



GT 22. Cartografia Social, Megaempreendimentos, Conflitos Sociais e Povos e Comunidades Tradicionais

Coordenador(es):

Alfredo Wagner Berno de Almeida (UEA - Universidade do Estado do Amazonas)

Patrícia Maria Portela Nunes (UEMA - Universidade Estadual do Maranhão)

O objetivo do G.T consiste em analisar a relação entre a implantação de megaprojetos de mineração, infraestrutura e logística e seus efeitos socioambientais a partir do mapeamento das estratégias globalizadas de desenvolvimento executadas na Amazônia e no Cerrado, com base na representação dos próprios povos e comunidades atingidos. Um elemento comum dos projetos que investem na mineração refere-se à concentração fundiária sob o domínio de grupos de interesse vinculados aos agronegócios e à extração mineral e de gás e petróleo. Os efeitos mais pertinentes concernem ao modo como o aquecimento do mercado de terras e a respectiva tendência ascensional dos atos de compra e venda, juntamente com o aumento da grilagem, tem inviabilizado a reprodução física e cultural destes povos e comunidades, desestruturando radicalmente a vida social e as modalidades de uso comum dos recursos básicos. Em termos jurídicos tem-se a usurpação das terras tradicionalmente ocupadas e por extensão das chamadas "terras comunitárias". Tal fato pode ser observado tanto na Amazônia, quanto no Cerrado e em outras regiões do País, com a destinação de grandes extensões de terras para a monocultura (soja, algodão, eucalipto, cana-de-açúcar), pecuária extensiva, extração mineral e obras de infraestrutura ou de escoamento da produção (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, oleodutos, gasodutos, hidrelétricas e parques eólicos).

Boletim ?Atingidos pelo projeto Minas-Rio, comunidades a jusante da barragem de rejeitos?.

Autoria: Matheus Neres Moreira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Entre 1, 5 e 8,5 km de distância da barragem de rejeitos do Empreendimento Minas-Rio da Anglo American, estão as comunidades Passa Sete, Água Quente e Jassém, indicadas pelos cenários de ruptura como situadas na "zona de autossalvamento". Entretanto, no licenciamento ambiental, elas não foram reconhecidas como "diretamente afetadas", o temor dos moradores quanto à barragem sendo definido como "impacto suposto": um "sentimento da população sem fundamento técnico" (FERREIRA ROCHA, 2013). O rompimento da barragem de Fundão em Mariana presentificou o medo de todos, resultando, em 2016, na realização de manifestações que exigiam o reassentamento dessas comunidades. Em 2017 a Rede de Articulação e Justiça Ambiental dos Atingidos pelo Projeto Minas Rio (REAJA) em parceria com GESTA/UFMG e PNCISA/UFAM, deu início à produção do Boletim "Atingidos pelo Projeto Minas-Rio: Comunidades a Jusante da Barragem", com moradores das três localidades. O boletim traz as informações georreferenciadas, como a proximidade com o eixo da barragem, mas também as estratégias de vida e lugares de memória perdidos com a instalação do empreendimento, as lutas ao longo de 13 anos de conflito e as reivindicações para o futuro. No mesmo ano, as comunidades fizeram uso dos dados por elas produzidos, em reuniões e audiências públicas. A metodologia envolveu uma roda de conversa; produção de croquis e dados georreferenciados; reuniões devolutivas para edição de texto e verificação de dados; tratamento de imagens e produção do mapa. Ao mapearem seus territórios, as comunidades produziram uma compreensão do espaço enquanto atravessado por práticas sociais e bens portadores de referência à memória e aos modos de "criar, fazer e viver? locais (ALMEIDA, 2009). As violências sofridas ganharam expressão concreta, evidenciando a arbitrariedade das categorias administrativas que haviam produzido o seu apagamento. Lançado em dezembro de 2018, o boletim tem sido utilizado pelas comunidades para denunciar sua situação junto ao órgão licenciador. Passa



Sete e Água Quente foram admitidas em um processo de negociação "opcional", que não obriga a empresa a cumprir parâmetros de recomposição previstos no Licenciamento. Após o rompimento da barragem B1 da Vale, foi realizada uma oficina de devolução, momento importante para reforçar a necessidade de reconhecimento das comunidades, em especial o Jassém - ainda hoje excluída inclusive da negociação ?opcional?. Em 2019 foi aprovada a operação do alteamento da barragem. O MPMG impetrou ação civil pública questionando a legalidade da decisão diante da recém promulgada lei 23.291/2019, conhecida como ?Mar de Lama Nunca Mais?.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: